

O cooperativismo na Região sisaleira: o caso COOPERJOVENS como uma alternativa de (re) inserção no seu próprio lugar

Ana Carolina de Almeida Ribeiro; Edinusia Moreira C. Santos

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: loli.313@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nusiafs@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Cooperativismo, COOPERJOVENS, Economia Solidária

INTRODUÇÃO

No momento em que estamos vivendo, de super valorização do modo de vida e do espaço e urbano, há a necessidade de lançar um olhar mais cuidadoso para a parcela da população jovem e que reside no espaço rural do Território do Sisal, sobretudo a parcela mais pobre e que é vista muitas vezes como problema social.

Diante das novas demandas que se têm com a vida moderna, muitos têm sido incentivados a deixarem o seu lugar e migrarem para as regiões “desenvolvidas”. Esse quadro é percebido com mais ênfase na população da zona rural ou em pequenas cidades, a população é motivada a se deslocar em direção às periferias dos grandes centros para trabalhar em subempregos.

Tendo em vista essa realidade, analisamos se com a criação da COOPERJOVENS a migração para grandes centros urbanos diminuiu; buscando entender se a participação na cooperativa faz dos seus membros indivíduos mais atuantes na vida política e social do seu lugar; e até onde a sua presença é capaz de reafirmar a identidade de cada um daqueles jovens e melhorar a qualidade de vida dos mesmos, resgatando a dignidade do homem e da mulher sertaneja a partir da cooperação e solidariedade, recriando novas oportunidades em seu próprio lugar.

O tema que nos dispomos a tratar neste trabalho se apresenta como questão muito relevante, pois se procura entender como a atuação de uma cooperativa de produção que se baseia nos princípios da economia solidária, pode influenciar e trazer benefícios. Além disso, ao longo do estudo buscamos entender se a presença da cooperativa é capaz de proporcionar mudanças nas relações de trabalho estabelecidas e quais seus rebatimentos na vida da comunidade.

METODOLOGIA

O passo inicial para o desenvolvimento dessa pesquisa a realização de uma revisão bibliográfica, que possibilitou a construção do referencial teórico que norteou todo o desenvolvimento do trabalho, embasado nos conceitos e concepções sobre cooperativismo, cooperativa de produção, lugar e economia solidária. Em seguida, foi feita uma análise documental do Regimento Interno e do Estatuto Social, nesta etapa buscamos aprofundar o conhecimento a respeito da cooperativa pesquisada. Com essas etapas concluídas elaboramos o relatório parcial.

Buscando esclarecer as dúvidas surgidas com a análise documental e alcançar os objetivos definidos, foram elaborados os instrumentos de coleta de dados primários (roteiro de entrevista). Foi realizada uma visita à sede da COOPERJOVENS, no município de Queimadas, onde além das entrevistas, foi possível observar parte das atividades que os cooperados desenvolvem.

Após a execução de todas as etapas previstas no cronograma, foi confeccionado o relatório final, momento que tivemos a oportunidade de revisar todo o trabalho, no intuito de aprimorá-lo e concluí-lo com êxito.

DISCUSSÕES

A COOPERJOVEM é uma cooperativa de produção, que de acordo com o Regimento Interno é uma “sociedade de pessoas, que organizadamente reúnem-se para desenvolver atividade de produção ou prestação de serviços, objetivando melhorar a situação sócio-econômica de seus associados” (COOPERJOVENS 2000, p. 2). A cooperativa foi fundada em 02 de setembro de 2000 na cidade de Retirolândia no estado da Bahia.

Para tornar-se cooperado é necessário que o trabalhador candidato a sócio tenha 16 anos ou mais, seja oriundo de família de trabalhadores rurais ou em situação de trabalho precário. Além disso, o candidato deve residir na região há pelo menos um ano e mostrar-se disposto a especializar-se na prática e execução das atividades desempenhadas na cooperativa.

Atendido esses pré-requisitos, o candidato a cooperado tem que participar de um curso básico de cooperativismo, onde serão ressaltados os objetivos da cooperativa local, e deixará o candidato informado dos seus direitos e deveres. Tendo passado por todas essas etapas e estando de acordo, esse é admitido como sócio.

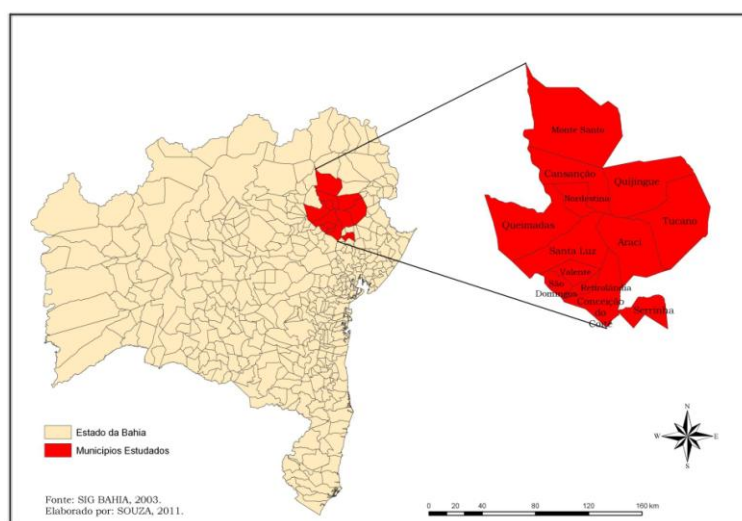
A exclusão de qualquer um dos cooperados pode se dá, entre outras razões, desde que esse deixe de atender aos requisitos estatutários de ingresso e permanência na cooperativa.

A estrutura administrativa da COOPERJOVENS está organizada em Assembléia Geral, Diretoria (diretor financeiro, administrativo e de formação), Conselho Fiscal e Comissão de Ética e Disciplina.

Segundo o estatuto a assembléia geral é o órgão supremo de decisões da cooperativa, possuindo poderes para decidir os negócios inerentes aos seus objetivos, e tomar resoluções convenientes ao desenvolvimento e defesa da cooperativa (COOPERJOVENS, 2000, 2).

A constituição da COOPERJOVENS partiu da demanda coletiva de jovens filhos de pequenos agricultores de 13 municípios do Território do Sisal em busca de oportunidade em seus locais de origem: Araci, Cansanção, Conceição do Coité, Monte Santo, Nordestina, Queimadas, Quijingue, Retirolândia, Santa Luz, São Domingos, Serrinha, Tucano e Valente (Figura 1).

Figura 1:
Bahia: Municípios de atuação da COOPERJOVENS. 2000.



O objetivo era buscar uma alternativa de trabalho e renda que pudesse estar associada à valorização da cultura regional e preservação do meio ambiente. Com isso, optaram pela matéria prima mais abundante nos municípios onde estavam seus cooperados, o sisal. Nesse momento foram pensados dois núcleos de produção, de reciclagem e artefatos de fibras.

A partir das entrevistas no povoado de Gregório, município de Queimadas, foi dito pelos entrevistados que os sindicatos foram os grandes impulsionadores para que a cooperativa se concretizasse, pois o movimento sindical sentia a necessidade de ter jovens envolvidos nos movimentos sociais.

Com relação aos municípios que hoje fazem parte da cooperativa, têm-se apenas Retirolândia e Queimadas, nesta última está atualmente à sede da COOPERJOVENS e conta com apenas 6 (seis) cooperados ativos na produção. Porém, vinculados a cooperativa por meio de inscrição institucional, têm-se cerca de 30 (trinta) cooperados.

A sede da cooperativa passou a ser no povoado de Gregório, no Município de Queimadas, porque foi o único município que os cooperados permaneceram ativos. Teoricamente existem dois núcleos de produção, mas o de Retirolândia ficou responsável em estudar o projeto de artefatos reforçados com fibra de sisal, enquanto Queimadas desenvolve a produção de artesanato que a principal matéria prima é o sisal.

Com base nos entrevistas pudemos perceber que para os cooperados a pouca efetividade na participação é resultado da dificuldade de acessar um mercado consumidor fixo, que garanta o trabalho e renda de forma contínua durante todo o ano. Explicando essa baixa demanda, uma cooperada se queixa dizendo que a baixa demanda tem a ver com a falta de valorização dos produtos. Ela diz “nós aqui da cooperativa dá muito valor aos produtos (...) Algumas pessoas daqui não dá! O pessoal aqui da Bahia não dá assim... muito valor aos produtos não. A gente vende pra Bélgica, para os franceses (...)”.

O núcleo de material de edificação reforçado com fibras de sisal teve o apoio da Universidade Estadual da Bahia (UNEB-IX) em Serrinha, com a constituição de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCPs). Segundo um dos cooperados, a ideia do produto partiu da cooperativa, nesse momento buscou-se esse apoio da UNEB, para com a experiência da Incubadora tentar viabilizar a produção desse produto.

Ao longo do levantamento bibliográfico inferimos que o projeto PROSISAL havia sido financiado pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Programas Habitare, Programa de Nacional de Incubadoras Tecnológicas e o Banco do Nordeste. Além disso, a Prefeitura Municipal colaborou com a doação do terreno, e houve também o apoio do Conselho Regional de Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira do Estado da Bahia (CODES SISAL), através do qual foi viabilizada a aprovação de recursos junto ao PRONAF/Ministério de Desenvolvimento Agrário/Secretaria de Desenvolvimento Territorial (GUIMARÃES; MORAES; LIMA; LACERDA; FONTES; BATISTA, 2006).

Em relação à implantação, apoio de órgãos públicos, recursos e aquisição de equipamentos para esse processo específico, os cooperados dizem desconhecer que algum desses equipamentos ou recursos tenha chegado para o desenvolvimento do PROSISAL. O único recurso que eles afirmam ter recebido, foi uma quantia de R\$5000,00 (cinco mil reais), para a aquisição de maquinário para o núcleo de artesanato (GUIMARÃES; MORAES; LIMA; LACERDA; FONTES; BATISTA, 2006).

A única forma de promoção que pudemos identificar na fala dos entrevistados e na aplicação dos questionários foi através das palestras e cursos que são realizados na comunidade.

Além disso, pudemos perceber que nem todos os cooperados vêm a sua atuação na comunidade, enquanto cooperativa, como benéfica. Apenas a diretoria citou benefícios que a presença da COOPERJOVES pode gerar a comunidade como maior visibilidade.

Os objetivos gerais da COOPERJOVENS constantes no Estatuto Social revelam a preocupação com a valorização da pessoa humana e dos seus direitos em todos os âmbitos, preocupando-se em assegurar o direito à cidadania, a cultura, a educação, ao lazer, a habitação enfim, zela pelos direitos básicos buscando garantir uma vida com dignidade aos cooperados e a comunidade em geral. Porém, nas entrevistas esses aspectos não aparecem na fala dos cooperados.

A cooperativa tem como princípio fundamental a gestão de forma descentralizada, buscando garantir a cooperação e ajuda mútua como meio de superação da relação instituída pelo capitalismo de patrão-empregado. Dessa forma, todos têm direito a voz, a votar e ser votado, participação nas capacitações e a participar da justa distribuição dos resultados sendo esses bons ou não.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cooperativas de produção ao longo de sua história têm mostrado sua viabilidade quando associada à economia solidária, pois essa visa prioritariamente às necessidades do grupo, a geração de emprego e renda, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento mais justo e solidário. Tudo isso, em um contexto de novas realidades no mundo do trabalho que demandam respostas para relações de trabalho distintas do emprego assalariado.

No caso específico da COOPERJOVENS é necessário que se retome o projeto inicial, com suas devidas correções e adaptações para a realidade que se está inserido atualmente, para se ter condições de planejar ações que promovam de fato o desenvolvimento coletivo, solidário e sustentável, para além do sonho e da fé que eles têm. Em outras palavras, é necessário trabalho conjunto, com objetivos bem definidos, e clareza das suas reais demandas, e estratégias de como, quando e o que fazer concretamente para se chegar ao objetivo final.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. B. N.; ALVES, C. R. **Identidade cultural e solidariedade: uma relação para a sobrevivência no Pradoso, Vitória da Conquista-BA**. Scientia Plena. Vol. 3, Nº 5, 2007.
- BATISTA, C.M.P. Desenvolvimento de Componentes de Edificações em Fibra de Sisal-Argamassa a Serem Produzidos de Forma Autogestionário – PROSISAL. Coletânea Habitare: **Inovação e tecnologia na construção habitacional**. Editores: Luiz Carlos Bonin e Sérgio Roberto Leusin de Amorim. Porto Alegre, 2006.
- CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.
- COOPERJOVES. **Regimento interno**, 2000.
- CORRÊA, R. L.; CASTRO, I. E. GOMES, P. C.C. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- GUIMARÃES, S. da S.; MORAES, O. B.; LIMA, I. dos S.; LACERDA, O.; FONTES, I.E.F.; LENCIONI, S. **Região e Geografia**. São Paulo: Edusp, 2003.
- ROSENDHAL, Z. (Org.). CORRÊA, R. L. (Org.). **Matrizes da Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço - Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.
- SINGER, P.; SOUZA, A. R. (Org.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Economia)
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. Editora Fundação Perseu Abramo: São Paulo, 2006.